

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – CRONEMBERGER, Izabel Herika Gomes Matias; TEIXEIRA, Solange Maria. Trabalho social com famílias nos serviços de acolhimento institucional infanto-juvenil. Argumentum, Vitória, v.10, n.1, p. 276-292, jan./abr. 2018.

2) Resumo e Palavras-Chave – O artigo, fundamentado em pesquisa (2014-2017) ao longo do Doutorado em Políticas Públicas, apresenta discussão acerca do Trabalho Social com Famílias (TSF), planejado e executado por assistentes sociais nos serviços de acolhimento institucional para crianças e adolescentes. Recorre à pesquisa bibliográfica e documental aliadas à pesquisa de campo com profissionais de Serviço Social nesse espaço sócio ocupacional. O paper traz parte dos resultados obtidos à luz da análise do material empírico das entrevistas exploradas via método dialético crítico. Infere-se que o TSF, na maioria das vezes, é imediatista e sem encadeamento de ações que assegurem suporte à emancipação das famílias e à reintegração familiar. Essa, por sua complexidade, acaba relegada diante das dificuldades enfrentadas, obstruindo-se o verdadeiro sentido do Direito à Convivência Familiar e Comunitária.

Palavras-chave: família; acolhimento institucional; trabalho social com famílias; assistente social; política de assistência social.

3) Objetivo do estudo – O estudo objetiva apresentar discussão acerca do Trabalho Social com Famílias (TSF), planejado e executado por assistentes sociais nos serviços de acolhimento institucional para crianças e adolescentes.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa, descritiva e bibliográfica.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Recorre à pesquisa bibliográfica e documental aliadas à pesquisa de campo, através de entrevista semiestruturada junto aos profissionais de Serviço Social nesse espaço sócio ocupacional, qual seja, instituições que oferecem acolhimento de forma integral a crianças e/ou adolescentes em situação de abandono ou vítimas de maus-tratos ou de violência, além de profissional vinculado à 1ª VIJ da capital piauiense. Participaram dessa pesquisa, nove instituições de acolhimento institucional.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – O paper traz parte dos resultados obtidos à luz da análise do material empírico das entrevistas exploradas via método dialético crítico, que foram gravadas, transcritas e analisadas sob essa ótica. A pesquisa bibliográfica e documental permitiu a discussão acerca dos aspectos históricos da profissão dos assistentes sociais e sua intervenção junto às famílias. Num segundo momento, a discussão parte para produzir conhecimentos sobre a família e o trabalho social com famílias com base em referências críticas e em consonância com o PEP. Nesta perspectiva, ganham menção os estudos pioneiros de Mioto (2004).

8) Resultados / dados produzidos – Infere-se que o TSF, na maioria das vezes, é imediatista e sem encadeamento de ações que assegurem suporte à emancipação e à reintegração familiar. Esta, por sua complexidade, acaba pouco privilegiada, diante das dificuldades enfrentadas, obstruindo-se o verdadeiro sentido do Direito à Convivência Familiar e Comunitária, embora seja ele condição sine qua non para proteção, crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes. A pesquisa atesta que o trabalho com a família prossegue restrito às entrevistas nos dias de visita, ligações telefônicas para identificá-la e eventuais visitas domiciliares. O trabalho em rede aparece como elemento inibidor, face à carência de serviços, equipes interprofissionais, contrarreferência, e ações integradas e articuladas. Entretanto, representa uma possibilidade antes não utilizada: lançar mão de uma rede intersetorial, capaz de mobilizar trabalhadores e estratégias de forma articulada e integrada com vistas ao planejamento e à avaliação de resultados. A articulação de serviços de forma célere, acesso a benefícios monetários e eventuais ou outras formas de benefícios ainda são importantes na superação da pobreza e suas repercussões nas relações interpessoais e familiares. São desafios que se ampliam na conjuntura de corte nos gastos públicos e no congelamento do orçamento das políticas sociais. Vê-se quão perceptível é o desafio para assegurar uma reintegração familiar segura, por inexistirem subsídios para a família, a exemplo de uma rede integral de serviços públicos, a qual afiance seus direitos, incluindo a complementação de renda. Sem ela, o que se vê é a penalização da família. Aliado a tudo isto, ainda se percebe ineficácia do trabalho socioeducativo junto às famílias, o denominado acompanhamento familiar. Nem sempre por conta da falta de competência e criatividade dos profissionais. Em grande parte, face às condições adversas de atuação. O atendimento é, com frequência, emergencial e circunstancial, o que não favorece ação sistemática e planejada em curto, médio e longo prazo. Não se vai além do aconselhamento ou do compromisso da família em não mais violar tão somente por questões morais. Isto termina por naturalizar e reproduzir práticas normativas criadas socialmente e culturalmente em torno dos papéis sociais familiares. Por fim, acredita-se que todas estas medidas, no caso do PI, asseguram que o Serviço Social como área de conhecimento e o assistente social, como profissional, podem superar, gradativamente, o conservadorismo, a individualização e a culpabilização, em se tratando das famílias de origem de crianças e/ou adolescentes em serviços de acolhimento institucional.

9) Recomendações – Há que se resgatar a política social pública, sua confiabilidade e coerência, elementos que devem se assentar em conhecimento criterioso da realidade e no comprometimento da gestão pública com as legítimas demandas das famílias. Nesse cenário, o assistente social deve atuar com competência teórico-metodológica, política-ética e técnica-operativa, política, desvelando, as questões apresentadas.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.